

IMPACTO DA MONITORIA PRÁTICA COMO FERRAMENTA FACILITADORA NO ENSINO-APRENDIZADO DA DISCIPLINA DE SUPORTE BÁSICO DE VIDA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Maria Samara de Araujo Carvalho¹

Anna Beatriz Pimentel de Resende Brito²

Evaldo Sales Leal³

RESUMO

INTRODUÇÃO: O Suporte Básico de Vida (SBV) constitui um conjunto de ações iniciais aplicadas em situações hostis. Nesse viés, configura-se como um fator de competência essencial na formação acadêmica dos profissionais de enfermagem. Os conteúdos abordados na disciplina capacita-os a responder de forma eficiente em situações de emergência. Porém, apesar de configurar-se como um componente curricular indispensável, a maioria dos estudantes e trabalhadores de enfermagem apresentam conhecimento vago e imprecisos sobre o tema. Sob essa análise, à necessidade de implementar metodologias ativas de estudo que vise um ambiente mais prático, didático e funcional. O presente artigo busca compartilhar a experiência vivenciada na disciplina de Suporte Básico de Vida, destacando a relevância do aprendizado teórico-prático para a formação acadêmica e para o desenvolvimento de habilidades essenciais à prática profissional. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência e aprendizado das monitoras e alunos na disciplina de suporte básico de vida **METODOLOGIA:** O presente estudo foi baseado em um relato de experiência, sendo ele descritivo. Esse estudo busca realizar uma análise contextualizada e explicativa sobre o cenário vivenciado. As experiências relatadas foram vivenciadas por duas monitoras da disciplina de Suporte Básico de Vida do curso de Graduação em Enfermagem da Christus Faculdade do Piauí (CHRISFAPI), no período de março a junho de 2025. Além do mais, as pesquisas realizadas para embasamento científico foram retiradas de dois bancos de dados, sendo eles SciELO e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A implementação da monitoria prática na disciplina de Suporte Básico de Vida mostrou-se uma estratégia relevante para fortalecer o processo de ensino-

¹ Maria Samara de Araújo Carvalho: Graduanda em Enfermagem – Christus Faculdade do Piauí.

² Anna Beatriz Pimentel de Resende Brito: Graduanda em Enfermagem – Christus Faculdade do Piauí.

³ Evaldo Sales Leal: Docente Doutor da Christus Faculdade do Piauí.

aprendizagem. Nesse contexto, durante as atividades práticas, observou-se um desempenho significativo por parte dos alunos, uma vez que conseguiam agir diante das situações apresentadas. Além disso, era estipulado um tempo limite para que eles tomassem decisões, o que favorecia o desenvolvimento de uma resposta mais rápida, uma característica essencial no suporte básico de vida, que exige agilidade e prontidão no atendimento. A implementação da monitoria prática na disciplina de Suporte Básico de Vida (SBV) evidenciou impactos positivos no fortalecimento da autoconfiança dos estudantes e na melhoria de sua capacidade de tomar decisões rápidas em situações de emergência. A prática supervisionada e o feedback contínuo proporcionados pelos monitores permitiram que os alunos enfrentassem cenários simulados com maior segurança e assertividade. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A experiência com a monitoria prática na disciplina de Suporte Básico de Vida evidenciou-se como uma ferramenta pedagógica potente, capaz de transformar o processo de ensino-aprendizagem, tornando-o mais dinâmico, participativo e alinhado com as necessidades reais da formação em saúde.

Palavras-chave: Suporte Básico de Vida; Monitoria; Enfermagem.

1 INTRODUÇÃO

O Suporte Básico de Vida (SBV) constitui um conjunto de ações iniciais aplicadas em situações hostis, com o intuito de assegurar e manter as funções vitais da vítima até a chegada do suporte avançado. As invenções trabalhadas no SBV compreendem manobras específicas diversas e estão intrinsecamente relacionadas ao nível de sobrevivência dos pacientes em situações de urgência e emergência. Não obstante, é indiscutível a importância dos conhecimentos adquiridos pelas técnicas utilizadas no Suporte Básico de Vida (PRADO et al., 2024).

Nesse viés, o Suporte Básico de Vida (SBV) configura-se como um fator de competência essencial na formação acadêmica dos profissionais de enfermagem. Os conteúdos abordados na disciplina capacita-os a responder de forma eficiente em situações de emergência. Porém, apesar de configurar-se como um componente curricular indispensável, a maioria dos estudantes e trabalhadores de enfermagem apresentam conhecimento vago e imprecisos sobre o tema. Por conseguinte, isso indica as lacunas significativas na formação teórica e prática desses indivíduos. Sob essa análise, à necessidade de implementar metodologias ativas de estudo que vise um ambiente mais prático, didático e funcional (RESENDE et al., 2019).

Nesta perspectiva, Assis (2006) cita que a monitoria acadêmica é um programa robusto de suma importância no processo de ensino. Este incremento metodológico busca auxiliar o professor nas atividades ministradas, bem como proporciona ao discente monitor a produção de mais conhecimento na área situada, desperta o interesse pela docência e fortalece o domínio do conteúdo ministrado.

Dessa forma, nota-se que a monitoria auxilia no aprendizado do aluno principalmente no que refere-se à complexidade da disciplina, para aqueles que apresentam um maior grau de dificuldade ou que buscam um melhor desempenho nas avaliações institucionais. Queiroz D e Paredes P (2019), destacam o ensino superior como um momento desafiador, isto pois, o nível de complexidade é maior, exigindo mais do alunado. Neste sentido, os alunos necessitam de um maior suporte até que haja a adaptação às formas de ensino-aprendizagem aplicadas neste meio.

Portanto, o presente artigo busca compartilhar a experiência vivenciada na disciplina de Suporte Básico de Vida, destacando a relevância do aprendizado teórico-prático para a formação acadêmica e para o desenvolvimento de habilidades essenciais à prática profissional. Ao refletir sobre os desafios e os aprendizados adquiridos, reforça-se o compromisso com a formação contínua e a valorização do cuidado seguro e eficaz em situações de emergência, destacando o impacto desse conhecimento no futuro exercício da enfermagem.

2 OBJETIVO

Relatar a experiência e aprendizado das monitoras e alunos na disciplina de suporte básico de vida

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Discorrer o interesse e a participação dos estudantes nas monitorias realizadas.

Demonstrar como a monitoria, por meio de atividades teóricas e práticas contribuiu para o conhecimento e para o aumento da segurança dos alunos na realização das avaliações da disciplina.

3 MÉTODO

O presente estudo foi baseado em um relato de experiência, sendo ele descritivo. Esse estudo busca realizar uma análise contextualizada e explicativa sobre o cenário vivenciado, no qual ocorreu interação entre os discentes e monitoras, promovendo a construção de conhecimento mútuo e contribuindo para o aprofundamento e ampliação do conteúdo estudado.

As experiências relatadas foram vivenciadas por duas monitoras da disciplina de Suporte Básico de Vida do curso de Graduação em Enfermagem da Christus Faculdade do Piauí (CHRISFAPI), no período de março a junho de 2025. Além do mais, as pesquisas realizadas para embasamento científico foram retiradas de dois bancos de dados, sendo eles SciELO e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS).

A disciplina de Suporte Básico de Vida, compõe a grade curricular do curso de Enfermagem do terceiro período. A matéria é composta por uma carga horária de 60 horas semanais, sendo distribuídas em 20 horas teóricas e 40 horas práticas.

Foi por meio de um processo seletivo realizado pela faculdade que as duas monitoras conseguiram o cargo, sendo elas estudantes do 5º bloco de enfermagem. Após a seleção, as monitorias iniciaram um cronograma e pensaram nas atividades que podiam ser desenvolvidas com a finalidade de uma troca de conhecimento entre monitoras e discentes.

A turma é composta por 39 alunos. Durante as aulas práticas com o professor, a turma foi dividida em dois grupos, denominados P1 e P2, para que todos pudessem ser acomodados no laboratório. As monitorias foram realizadas em dois dias da semana- quartas e sextas-feiras- escolhidos por serem os únicos horários disponíveis tanto para os alunos quanto para as monitoras. Nas quartas-feiras, as monitorias foram destinadas ao grupo P2, com início às 15h e término às 16h40. Já nas sextas-feiras, a monitoria teve início às 15h50 e se encerrou às 17h30. Ademais, é importante ressaltar que as monitorias eram realizadas assim que o docente da disciplina repassava o conteúdo para os alunos.

O acompanhamento foi realizado com teorias e práticas. Na monitorização das atividades teóricas foram realizadas em sala de aula por meio de apresentação de slides com explicação, aprofundamento do conteúdo e questões para ajudar a fixar o assunto, tendo também foco em responder as dúvidas dos alunos.

Por outro lado, a realização das monitorias práticas contavam com alguns materiais que conseguiam na própria Clínica da faculdade Chrisfapi. Exemplo de alguns materiais usados: torniquete, talas, atadura, bolsa válvula máscara (AMBU), desfibrilador (DEA), prancha, colar cervical, entre outros. As práticas ocorriam nos laboratórios por meio de simulações de casos reais, além de delimitar um tempo para a realização dos casos que eram apresentados para eles.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A implementação da monitoria prática na disciplina de Suporte Básico de Vida mostrou-se uma estratégia relevante para fortalecer o processo de ensino-aprendizagem. Ao longo da experiência, observou-se que os estudantes demonstraram maior envolvimento nas atividades práticas, maior segurança na execução das manobras e maior capacidade de aplicar os conhecimentos teóricos em situações simuladas.

A atuação dos monitores possibilitou um ambiente de aprendizagem mais acessível, dinâmico e colaborativo, favorecendo a troca de saberes entre pares e proporcionando um suporte contínuo durante os momentos de prática. A presença ativa da monitoria também contribuiu para a redução da ansiedade dos alunos diante de cenários desafiadores e para o aumento da motivação ao aprender conteúdos críticos como os do SBV.

Com base nas observações e relatos obtidos, os principais resultados foram organizados em duas categorias principais, apresentadas a seguir.

4.1 Simulações de casos clínicos reais como estratégia de ensino-aprendizagem.

Segundo Magnago e Pierantoni (2019), na maioria dos cursos privados as disciplinas básicas (períodos iniciais) são ministradas junto com outros cursos da saúde. Essas disciplinas, têm sua importância e particularidades, contudo são mais amplas e gerais. A Instituição Christus Faculdade do Piauí (CHRISFAPI) - rede privada - possui essa metodologia de ensino: nos primeiros dois semestres os alunos do curso de enfermagem têm as mesmas disciplinas que são ministradas para todos os cursos da área da saúde disponíveis nessa faculdade. Diante disso, a

partir do terceiro semestre os estudantes do curso de enfermagem começam a ter mais contato com a esfera da enfermagem, despertando assim maior interesse na área escolhida.

Com isso, a disciplina suporte básico de vida que é ministrada na terceira unidade, gerou muito interesse para grande maioria dos estudantes certamente por envolver bastante prática e levá-los a ter uma visão aproximada de umas das áreas da enfermagem, e com isso foi visto o grande empenho, esforço e interesse em aprender, levando a consequência de bom desempenho na disciplina. Os discentes foram bem participativos e interessados em participar das monitorias práticas que foram realizadas por meio de demonstrações e simulações.

De acordo com Bonfa-Araujo e Farias (2020, apud Michael et al., 2017; Janasi et al., 2017), o espaço da monitoria proporciona ao monitorando um processo de ensino-aprendizagem mais ativo, além de oferecer diversas vantagens pedagógicas. As monitorias práticas realizadas com os alunos eram voltadas para simulações de casos reais, envolvendo a construção de cenários clínicos e vítimas, permitindo que os estudantes aplicassem, na prática, os conhecimentos adquiridos na teoria. Nesse contexto, durante as atividades práticas, observou-se um desempenho significativo por parte dos alunos, uma vez que conseguiam agir diante das situações apresentadas. Além disso, era estipulado um tempo limite para que eles tomassem decisões, o que favorecia o desenvolvimento de uma resposta mais rápida, uma característica essencial no suporte básico de vida, que exige agilidade e prontidão no atendimento.

Conforme aponta Vasconcelos (1992), muitas dúvidas surgem durante a explicação do conteúdo, mas os alunos não se dispõem a apresentá-las. Diante do exposto, pode-se analisar que há diversos fatores que podem contribuir para essa falta de interação entre os discentes e o professor, como, por exemplo, vergonha de se expressar, medo de ser julgado, tempo de aula reduzido, turmas com grande número de alunos, entre outros.

Além disso, é evidente que dúvidas também podem surgir após a aula, em momentos nos quais o aluno já não se encontra mais na presença do professor, e muitas vezes não consegue saná-las por conta própria. Contudo, observou-se que diversas dúvidas surgiram durante as monitorias práticas, especialmente no

momento das simulações, e eram esclarecidas da melhor forma possível, por meio da demonstração prática aos discentes. Nesses momentos, percebia-se que eles realmente compreendiam o conteúdo.

Adicionalmente, as avaliações práticas eram realizadas em grupos. Com isso, as simulações também ocorriam com os mesmos grupos previamente formados. Desse modo, a atenção era mais bem distribuída, pois o número de alunos era menor, o que facilitava a resolução das dúvidas e contribuía para um melhor aproveitamento do conteúdo.

4.2 Desenvolvimento da autoconfiança e da capacidade de tomada de decisão rápida.

A implementação da monitoria prática na disciplina de Suporte Básico de Vida (SBV) evidenciou impactos positivos no fortalecimento da autoconfiança dos estudantes e na melhoria de sua capacidade de tomar decisões rápidas em situações de emergência. A prática supervisionada e o feedback contínuo proporcionados pelos monitores permitiram que os alunos enfrentassem cenários simulados com maior segurança e assertividade.

Estudos indicam que a simulação realística é uma estratégia eficaz para o desenvolvimento da autoconfiança em profissionais de saúde. Por exemplo, uma pesquisa realizada no Hospital Infante-Juvenil do Estado do Paraná concluiu que a simulação favoreceu o desenvolvimento da autoconfiança ao melhorar a comunicação, analisar situações de conflito e desenvolver habilidades específicas, proporcionando um ambiente de maior segurança para a realização dos procedimentos (TEIXEIRA; TAVARES; COGO, 2022).

Além disso, a autoconfiança é um componente chave na tomada de decisões corretas em contextos emergenciais. A baixa autoconfiança pode levar a atrasos no socorro, maiores níveis de ansiedade e maior probabilidade de erros, especialmente relacionados à velocidade e profundidade das compressões durante a ressuscitação cardiopulmonar (ARAÚJO et al., 2022).

A prática deliberada, caracterizada por ciclos rápidos de simulação com feedback imediato, é uma abordagem eficaz para o ensino do SBV. Essa metodologia permite que os alunos desenvolvam habilidades cognitivas,

comportamentais e psicomotoras necessárias para realizar com sucesso a ressuscitação cardiopulmonar (ZONTA et al., 2022).

Por fim, observa-se que a monitoria prática, aliada à simulação realística e à prática deliberada, contribui significativamente para o desenvolvimento da autoconfiança e da capacidade de tomada de decisão rápida dos estudantes na disciplina de Suporte Básico de Vida.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência com a monitoria prática na disciplina de Suporte Básico de Vida evidenciou-se como uma ferramenta pedagógica potente, capaz de transformar o processo de ensino-aprendizagem, tornando-o mais dinâmico, participativo e alinhado com as necessidades reais da formação em saúde. A inserção dos monitores como facilitadores da aprendizagem promoveu não apenas o domínio técnico dos procedimentos, mas também o fortalecimento da autoconfiança dos discentes e a capacidade de tomada de decisão rápida — competências essenciais para a atuação em situações de urgência e emergência.

As simulações baseadas em casos clínicos reais, conduzidas com o apoio da monitoria, permitiram uma aproximação concreta entre teoria e prática, contribuindo para a consolidação dos conteúdos e o desenvolvimento do raciocínio clínico. Além disso, a troca entre estudantes e monitores construiu um ambiente de aprendizado mais acolhedor e colaborativo, no qual o erro é compreendido como parte do processo de aprendizagem e não como motivo de punição.

Dessa forma, conclui-se que a monitoria prática, especialmente quando aliada a estratégias ativas como a simulação realística, é uma aliada indispensável no preparo de estudantes mais seguros, críticos e aptos a atuarem com excelência no cuidado emergencial. Recomenda-se, portanto, a ampliação e valorização dessa prática nos currículos da graduação em Enfermagem e em outras áreas da saúde.

REFERÊNCIAS

ASSIS, F. et al. Programa de monitoria acadêmica: percepções de monitores e orientadores. **R. Enferm. UFRJ**. v. 14. n.6. 2006. Disponível em:

<http://www.revenf.bvs.br/pdf/reuerj/v14n3/v14n3a10.pdf>.

QUEIROZ P, PAREDE D. A importância da monitoria para iniciação docente do monitor: relato

de experiência. **Conexão Unifametro diversidades tecnológicas e seus impactos sustentáveis**

Semana acadêmica, 2019; 2357-8645.

RESENDE, R. T. et al. Conhecimento dos acadêmicos de enfermagem sobre suporte básico de vida. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 13, n. 5, p. 1231–1236, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/revistaenfermagem/article/view/238984>. Acesso em: 29 maio 2025.

PRADO, A. M. et al. Importância do Suporte Básico de Vida na Primeira Resposta a Emergências Médicas. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, [S. l.], v. 6, n. 4, p. 1-11, 2024. Disponível em: <https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/1922>. Acesso em: 29 maio 2025.

MAGNAGO, Carinne; PIERANTONI, Célia Regina. A formação de enfermeiros e sua aproximação com os pressupostos das Diretrizes Curriculares Nacionais e da Atenção Básica. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/QV8MBZ3YqvMrPLXy9gNCV9w/?lang=pt>. Acesso em: 3 jun. 2025.

BONFÁ-ARAUJO, Bruno; FARIAS, Eliana Santos de. Avaliação psicológica: a monitoria como estratégia de ensino-aprendizagem. **Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 24, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/LbZWzVM6kQwRHdVkg8hpb9w/?lang=pt>. Acesso em: 3 jun. 2025.

VASCONCELOS, Celso dos S. **Metodologia dialética em sala de aula**. In revista de educação **AEC**. Brasília, n. 83 abri. 1992. Disponível em: <https://sites.unipampa.edu.br/formacao/files/2013/12/met-dialt-em-sa-aec.pdf>. Acesso em: 3 Jun. 2025.

ARAÚJO, P. R. S. et al. Simulação clínica na retenção tardia de conhecimento e autoconfiança de profissionais de enfermagem: estudo quase-experimental. **Cogitare Enfermagem**, v. 27, 2022. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/81568>. Acesso em: 5 jun. 2025.

TEIXEIRA, A.; TAVARES, J. P.; COGO, A. L. P. Satisfação e autoconfiança de estudantes de enfermagem como atuantes e observadores em simulação realística. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 43, 2022. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/rgenf/article/view/127599>. Acesso em: 5 jun. 2025.

ZONTA, J. B. et al. Autoconfiança no manejo das intercorrências de saúde na escola: contribuições da simulação in situ. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 30, 2022. Disponível em: <https://revistas.usp.br/rlae/article/view/183801>. Acesso em: 5 jun. 2025.